

RT/PISF/SLG/088-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a comunidade quilombola Fazenda Santana, no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola Fazenda Santana, no município de Cabrobó - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 24 de agosto de 2011.

Nº de Participantes: 37.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

Este programa contempla as diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a terem seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o



3. INTRODUÇÃO

desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interfaces desses com este Programa, objetivando integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deva ser empreendido de forma participativa, nesse contexto o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

O Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de ações coletivas, das quais surgirão instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação



3. INTRODUÇÃO

Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais; percepção ambiental; acesso à informação; infraestrutura; equipamentos públicos; educação, dentre outros, para que subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo ela a primeira etapa da Ação Diagnóstica, realizada na comunidade quilombola da Fazenda Santana, no município de Cabrobó - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes,



3. INTRODUÇÃO

materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina foi organizada em cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;



3. INTRODUÇÃO

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola da Fazenda Santana, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos temáticos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 12 de agosto de 2011, as equipes dos programas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas visitaram algumas residências na comunidade quilombola Fazenda Santana, com a finalidade de explicar aos moradores os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico, bem como convidá-los a participar da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 24 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na capela da comunidade, no município de Cabrobó - PE, contando com a participação de 37 (trinta e sete) moradores da comunidade quilombola Fazenda Santana (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

mão de atividades lúdicas, visando nivelar a visão dos participantes e criar uma esfera à parte da vida real, gerar uma realidade autônoma que possibilite um 'esquecimento' consentido das regras e crenças do indivíduo, e uma consequente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Neste contexto, realizou-se a dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como *quebra-gelo* para favorecer a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir, por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas. Passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chave do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia/elaboração coletiva do Acordo de Convivência; e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Neste momento, destacou-se que as ações executadas referiam-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental, sendo que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slide da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que, divididos em grupos, giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo foi escolhido um relator para o grupo, que fez as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que *Existe* em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades representadas pelo que *Facilita*, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que *Dificulta*. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados, conforme sistematizado no quadro a seguir:

| NOSSAS ÁGUAS E USOS | | |
|---|---|---|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Cisternas; açude; cacimba; e olho d' água.</i> | <i>Temos água potável; lavar roupa; água para os animais; regar plantas; catavento do vizinho (poço artesiano) nos auxilia na água para os animais, na agricultura, na plantação da cebola, tomate etc., e higiene pessoal.</i> | <i>Falta de chuva; água salgada; água poluída para consumo humano; falta de um catavento da própria comunidade; uso de agrotóxicos; não ter um dessalinizador; e água encanada do PISF.</i> |



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

| NOSSO LIXO | | |
|---|---|--|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Caixas e sacolas que colocamos o nosso lixo e depois jogamos fora (na natureza); queimadas; poluição; e enterrar o lixo.</i> | <i>Diminuição da poluição para a população e animais facilita nossa vida; limpar o ambiente em que vivemos; e diminuir o acúmulo do nosso lixo.</i> | <i>Junta micróbios, prejudica as árvores e ar, a poluição da água, o ar fica mais quente, diminui a plantação, prejudica a terra, empobrece a natureza, entope nossos córregos e quebra os açudes.</i> |

| NOSSA SAÚDE | | |
|---|--|--|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Médico (uma vez por mês; aferição de pressão; medicamentos; exames preventivos; e vacinação.</i> | <i>Não precisar sair da comunidade, somos atendidos na comunidade.</i> | <i>Não tem posto de saúde na comunidade e as consultas ficam restritas por que acontecem só uma vez por mês.</i> |

| NOSSO MEIO AMBIENTE | | |
|--|--|---|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>A caatinga; a criação de animais; o lixo; a pesca; a caça; a plantação de legumes; a barragem; erosão no solo; a escola; as pessoas; transporte; e energia.</i> | <i>A sobra, o ar fresco, utiliza para fazer remédio caseiro e alimentos dos animais; queimar o lixo; lavar roupa; dar de beber aos animais; fazer plantação; a educação; água gelada; e conservar as comidas na geladeira.</i> | <i>As queimadas; os desmatamentos; a falta de coleta de lixo; não temos dinheiro para comprar o peixe porque na época da piracema não podemos pescar; quando não há inverno perdemos a colheita (falta de chuva); falta de preservação do meio ambiente; falta de consciência; falta de banheiros; e falta de dinheiro para pagar passagem.</i> |

| NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA | | |
|--|---|---|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Escola; alunos; professores; zeladora; merendeira; transporte escolar; forró; a missa da comunidade dia 26 de cada mês; novena de São Pedro; catequese; quadrilha; novena de Nossa Senhora Santana.</i> | <i>Aprendizagem; atenção das crianças; alimentação das crianças; limpeza, a missa na comunidade; os homens aprendem a rezar; educa as crianças na fé; e animação das pessoas.</i> | <i>Os alunos não querem aprender e atrapalham; falta de reforma na escola e falta de transporte escolar seguro; distância, que às vezes o padre não vem; e um salão de festa na comunidade.</i> |



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

| NOSSA COMUNICAÇÃO | | |
|--|--|--|
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Celular rural, cartas (bilhetes), rádio, televisão e conversas.</i> | <i>O meio de comunicação, a nossa convivência com outras pessoas, as informações de notícia e avisos.</i> | <i>Quando os nossos celulares estão fora de área ou na falta de energia ficamos sem saber notícias e não falamos com os nossos familiares, tem celular, mas falta uma torre de sinal, falta um telefone público e falta de inclusão digital.</i> |
| NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS | | |
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Escola, Associação Quilombola Santana, a igreja católica, terço dos homens, o sindicato dos trabalhadores rurais e as catequistas.</i> | <i>A união das pessoas, educação das pessoas, conversão das pessoas, animação da comunidade, educação religiosa, evangelização e meio de renda familiar.</i> | <i>Falta de conhecimentos.</i> |
| NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS | | |
| Existe | Facilita | Dificulta |
| <i>Criatório, plantação de feijão e milho, quando chove planta roça de cebola/melancia/tomate/banana/goiaba e boiadeiro que compra e vende bode.</i> | <i>A alimentação, a compra e venda no local e sobrevivência.</i> | <i>Falta de pastagem e água no período da seca, os atravessadores que compram barato e agente fica no prejuízo e os insetos na roça.</i> |

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Ao final do trabalho, os painéis foram afixados em uma parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo. A comunidade fez, mediante animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo temático, por meio de tarjetas, as contribuições finais e aquilo que gostariam de saber em relação às capacitações que poderiam ser aplicadas na comunidade. Essas são claramente percepções dos atores sociais da comunidade, que dão conta da necessidade de aprendizagem como meio de evolução do nível devido, coletivo e individual, dos sujeitos, já que lidam diretamente com as habilidades e destrezas de cada um, e cuja transcrição apresenta-se a seguir:

- Conhecimento dos nossos direitos (cidadão e quilombola);
- Conhecimentos sobre associação;

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Elaboração de projetos;
- Como fazer para captar água sem precisar de carro pipa?
- O que fazer para não poluir a água?
- O que fazer com a água salgada?
- Sobre o PISF (benefícios);
- Como plantar sem queimar e desmatar?
- Apicultura;
- Curso de corte e costura;
- Artesanatos: barro e caroá;
- Sobre plantas medicinais da caatinga;
- Beneficiamento de frutas nativas;
- O que fazer para combater os insetos na produção sem o uso de veneno?
- Como fazer a venda direta da produção?
- Sobre produção sem uso de agrotóxicos (produção orgânica);
- Curso de pedreiro;
- O que devemos fazer com o lixo?
- Um meio para colocar o lixo sem poluir;
- Primeiros socorros;
- Melhorar o diálogo e a expressão.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação ao todo do painel, com ênfase na necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, quando o planejamento e programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais, serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi realizada uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas. Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicados pelos participantes de uma forma descontraída, dividindo-os em pesquisadores e pesquisados e definindo-se o universo da pesquisa, seguindo da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados por meio dos dados projetados pela equipe em uma tela de projeção. Neste momento enfatiza-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados que possam ser obtidos.

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que, entre os participantes, oito voluntários se apresentassem como responsáveis pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, em que o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.



6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ____/____/____

| | |
|---|--|
| <p>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ 😐 😊 😄</p> <p>() () () ()</p> | <p>2. MATERIAL UTILIZADO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ 😐 😊 😄</p> <p>() () () ()</p> |
| <p>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ 😐 😊 😄</p> <p>() () () ()</p> | <p>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ 😐 😊 😄</p> <p>() () () ()</p> |
| <p>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ 😐 😊 😄</p> <p>() () () ()</p> | |

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Formulário de Avaliação.

Vale destacar que os 27 participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes informaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02, a seguir, demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

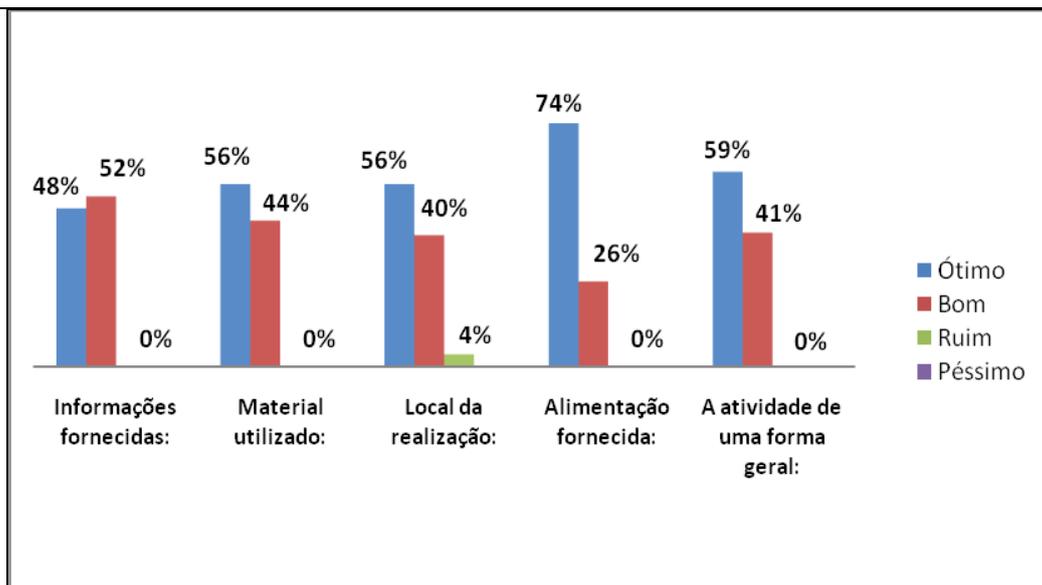


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas:

- “As informações foram boas, mas não foram suficientes para o meu desenvolvimento.”;
- “As informações recebidas foram ótimas, mas não foram suficientes por conta dos atrasos das pessoas da comunidade.”;
- “Ficou um pouco a desejar precisa de mais tempo.”;
- “Nenhuma.”

Sugestões:

- “Precisaria de mais tempo para refletir as idéias.”

7. CONSIDERAÇÕES

A participação quer espontânea ou induzida, pode ser analisada como uma manifestação do teor democrático da vida social, em função de sua natureza e de como se inscreve nessa mesma vida, demonstrando que ao sujeito da participação ou ao sujeito indutor da participação cabem expressões que refletem a consideração de uns pelos outros, como fazendo parte,

7. CONSIDERAÇÕES

legitimamente, da vida social, se envolvendo, ou aspirando se envolver nos caminhos ou destinos dessa sociedade.

A Oficina de Mapeamento Técnico integra uma ação de construção participativa que articula técnicos e comunidades quilombolas e suas organizações, mediante a elaboração de um diagnóstico, que visa convergir interesses múltiplos de planejamento para o comprometimento e fortalecimento do capital social, na perspectiva da aprendizagem e ensino dessas comunidades.

Durante a realização da oficina com a comunidade quilombola Fazenda Santana, seus integrantes destacaram a necessidade de conhecimentos para favorecer os momentos de tomada de decisão, bem como a luta por melhores condições de vida e trabalho, com a possibilidade de discussão a um nível de igualdade com qualquer instituição ou autoridade.

Ressalta-se que o desenvolvimento desta atividade se ateve à valorização do diálogo e saberes dos quilombolas, aos seus anseios e necessidades de aprendizagem, bem como em despertar o interesse e a motivação pelo engajamento no trabalho comunitário, como estratégia para a melhoria de sua qualidade de vida.

Diante desses estímulos, os participantes ressaltaram a importância da oficina no revigoramento de seus sonhos e planos de crescimento e amadurecimento da comunidade. Mencionaram ainda, que esse momento de encontro propiciou a reflexão sobre a valorização do povo quilombola em suas particularidades.

Vale destacar que a comunidade Fazenda Santana identificou-se com a atividade e compreendeu que o desenvolvimento local como grupo social está diretamente relacionado ao processo participativo e à construção coletiva. Observa-se ainda que esta comunidade deseja obter novos conhecimentos, se dispondo em participar efetivamente das atividades propostas pelo programa.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina de Mapeamento Técnico na comunidade Fazenda Santana, em 24/08/2011.



Foto 02: Trabalho em grupo "Painel Rotativo" na comunidade Fazenda Santana, em 24/08/2011.



Foto 03: Momento de descontração durante a oficina (24/08/2011).



Foto 04: Apresentação e discussão sobre os temas do Painel Rotativo (24/08/2011).

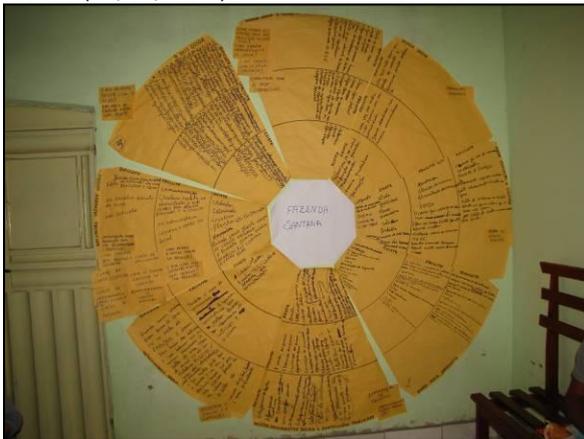


Foto 05: Painel Rotativo concluído pelos participantes.



Foto 06: Realização do Laboratório de Pesquisa com os participantes (24/08/2011).

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Organização para Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (24/08/2011).



Foto 08: Dinâmica de encerramento da atividade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico.

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 05 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental - CTF 5293805

Aparício Sextus Pereira Lima
Eng. Agrônomo CREA – 180110083-7
Analista Ambiental / CTF: 5284236

Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental / CTF 5283985

Valtércio Evangelista
Pedagogo
Analista Ambiental / CTF 5285030

Ciente:



Juliete Oliveira da Silva
Professora com formação em Letras
Inspetora Ambiental / CTF 2000290



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Inspetor Ambiental / CTF 5284107

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial / CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

| Data: 24/08/2011 | | Participantes | | Telefone |
|------------------|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|----------|
| Nº | Nome | Município: Cabrobó – PE | Oficina: Mapeamento Técnico | e-mail |
| 1. | Caruzza Teixeira da Silva | Localidade: Fazenda Santana | | |
| 2. | Maria Gomes de Silva | | | |
| 3. | Marcinalla dos Santos Gonçalves | | | |
| 4. | Maria Dolaine dos Santos Gomes | | | |
| 5. | → MARIA EMILIA MENDE | | | |
| 6. | | | | |
| 7. | | | | |
| 8. | → Mamede, Fátima de Almeida | | | |
| 9. | → Galdo Batista do Nascimento | | | |
| 10. | → PÉREO JOSÉ DOS ANTONS | | | |
| 11. | | | | |
| 12. | Raimundo Jemata Batista da Silva | | | |
| 13. | Leizimar Moura de Andrade Silva | | | |
| 14. | MA - IA e Ildeuete da Silva | | | |
| 15. | Maria Ana dos Anjos Silva | | | |
| 16. | Joana Raimundo Batista da Silva | | | |
| 17. | Maria Eliane da Silva | | | |
| 18. | JOHN ADELSON DA SILVA | | | |
| 19. | → FRANCISCO BATISTA DO NASCIMENTO | | | |
| 20. | | | | |
| 21. | | | | |
| 22. | → RAIMUNDO BATISTA DA SILVA. | | | |
| 23. | | | | |
| 24. | | | | |

Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).

| Data: 24/08/2011 | | Localidade: Fazenda Santana | Participantes Município: Cabrobó – PE | Oficina: Mapeamento Técnico |
|------------------|-----------------------------------|-----------------------------|--|-----------------------------|
| 25. | Edmundo Elias Quebrato Chaves | | | |
| 26. | Alvaro dos Anjos | | | |
| 27. | ALDEMI BATISTA DA SILVA | | | |
| 28. | Selma Maria Pereira de Oliveira | | | |
| 29. | SOQUIMONTI | | | |
| 30. | Maria Inês dos Santos | | | |
| 31. | Evangelista Antonio do Nascimento | | | |
| 32. | | | | |
| 33. | | | | |
| 34. | Antonio Roberto Ferreira | | | |
| 35. | Roberto dos Santos | | | |
| 36. | NO JEMITA PEREIRA DA SILVA | | | |
| 37. | MARIA Edineia da Silva dos Anjos | | | |
| 38. | Williamilson Bonfante da Silva | | | |
| 39. | Juanilson Silvano da Silva | | | |
| 40. | Elizângela Maria Santos Gonçalves | | | |
| 41. | ANTONIO MANOEL ABEIRO | | | |
| 42. | Maria Silvana da Silva | | | |
| 43. | Evangelista Evangelina da Silva | | | |
| 44. | Evangelista Evangelina da Silva | | | |
| 45. | Maria do Socorro dos Anjos Silva | | | |
| 46. | Edelânia | | | |
| 47. | | | | |
| 48. | | | | |
| 49. | | | | |



Anexo II. Plano de Capacitação: Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das



reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico.



1. Oficina de Mapeamento Técnico
- Dirija-se às comunidades quilombolas representativas dos diferentes grupos sociais, visando:
- Levantamento e análise de informações locais que servirão de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.
- Outras etapas...
- Mapa Social
 - Devolução
 - Módulo II: Mobilização Social
 - Módulo III: Educação Popular
 - Capacitações Gestão e Organização Produtiva

Programação Oficina de Mapeamento Técnico

| Programação da oficina em comunidade quilombola | |
|---|--|
| 08:00 às 9:00 | Apresentação Inicial |
| 09:00 às 9:30 | Programação da oficina de Mapeamento |
| 09:30 às 9:45 | Questões socioeconômicas, ambientais e Organização Social e Gestão Produtiva |
| 9:45 às 10:00 | OTI/Painel Participativo |
| 10:00 às 10:30 | De Mapeamento |
| 10:30 às 10:45 | Recuperação OTI |
| 10:45 às 11:00 | Almoço |
| 11:00 às 11:30 | Apresentação |
| 11:30 às 11:45 | Como trabalhar com a informação? |
| 11:45 às 12:00 | Resumo prático - Metodologias de Pesquisa |
| 12:00 às 12:30 | Leitura e interpretação dos resultados |
| 12:30 às 12:45 | De Mapeamento |
| 12:45 às 13:00 | Atividade Interativa |
| 13:00 às 13:30 | Atividade Interativa - Questões |



Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Panel Rotativo

- Realização do grupo e listagem por quadrante;
- Tempo de 15 minutos por eixo.

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Discussão em Plenária

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumentos: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjetividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

| | | |
|----------------------|-----|-----|
| Você planta cenoura? | Sim | Não |
| | 0 | 0 |

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Data de socialização

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

AValiação

QUE BOM! **QUE PENA!** **QUE TAL!**

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL
(PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

| |
|-----------------------|
| Município: |
| Comunidade: |
| Data: |
| Entrevistador: |

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão Abóbora Tomate
Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____



O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalos
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem
 solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga
 recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

